

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: A PRESENÇA DO PIBID NA ESCOLA PARQUE PRESIDENTE VARGAS, FORTALEZA/CEARÁ

Laiza Silva dos Santos ¹
Ana Beatriz Silva do Nascimento ²
Rose dos Santos Maia ³
Victória Sabbado Menezes ⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, surge como uma opção de aproximar a formação inicial de professores das práticas pedagógicas vivenciadas nas escolas públicas. Essa aproximação, longe de ser apenas técnica, abre espaço para um contato mais sensível com os desafios e potências do cotidiano escolar, especialmente em contextos periféricos. Assim, a proposta deste trabalho é refletir sobre a experiência do subprojeto de Geografia do PIBID da Universidade Estadual do Ceará (UECE) na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Parque Presidente Vargas (EEMTI), localizada na periferia de Fortaleza. Sendo o único programa federal em desenvolvimento na instituição, sua atuação tem adquirido um papel de destaque na rotina escolar; fortalecendo o trabalho dos professores, promovendo escuta ativa e valorizando os saberes que os próprios estudantes carregam. A análise tem como base na pesquisa qualitativa, assim como nos referenciais de autores como Ambrosetti et al. (2015), Cavalcanti (2008), Freire (1996), Freitas (2021), além das vivências realizadas ao longo do processo: observações, registros das atividades desenvolvidas e interações pedagógicas. Os resultados indicam que a participação do PIBID no ambiente escolar influencia na construção da identidade docente dos bolsistas, na sua autonomia e possibilita uma articulação entre teoria e prática. Além disso, fortalece significativamente a integração da escola com a universidade, incorporando o processo de ensino e aprendizagem de Geografia, correlacionando com a realidade dos estudantes. Destaca-se ainda, o reconhecimento por parte da equipe gestora e professora supervisora sobre a relevância do PIBID na rotina escolar que culmina no enriquecimento das práticas pedagógicas escolares e na colaboração de um ensino crítico reflexivo. Dessa forma, enxerga-se o programa como um propulsor não apenas da formação inicial docente, como também na instituição escolar e seus componentes, sejam eles o corpo docente, os estudantes, a equipe gestora e a comunidade escolar.

Palavras-chave: PIBID, Escola pública, Educação, Geografia

INTRODUÇÃO

Através de políticas públicas voltadas à valorização da docência e ao fortalecimento da escola pública, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi criado em 2007, é financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual- UECE, laizzza.santos@aluno.uece.br

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UECE, abeatrizz.silva@aluno.uece.br;

³ Mestre do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UECE, rose.maia@prof.ce.gov.br;

⁴ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, victoria.sabbado@uece.br





Superior.) e foi implementado no ano de 2009, tendo o intuito de aproximar a formação acadêmica à prática pedagógica nas escolas públicas. Além do objetivo de preparar futuros docentes, o programa também incentiva transformações reais na cultura escolar ao promover novas práticas pedagógicas, estimula a escuta dos estudantes e contribui para a construção coletiva do saber e a melhoria da qualidade da educação básica.

Partindo dessa percepção e das vivências do subprojeto do PIBID de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), desenvolvido na Escola Parque Presidente Vargas, esse estudo se torna ainda mais relevante em escolas públicas e periféricas, situadas nas margens urbanas e sociais das cidades brasileiras, como é o caso da referida escola, que está localizada na região sul da cidade de Fortaleza, em zona periférica. Nesse sentido, a experiência do PIBID Geografia núcleo PV (como é carinhosamente chamado) é ainda mais marcante e relevante, por ser o único subprojeto presente na instituição, o que dá ao programa um protagonismo em sua dinâmica pedagógica e no fortalecimento do trabalho docente. Já a Geografia escolar cumpre papel essencial na leitura crítica do espaço vivido, promovendo uma compreensão ampliada do contexto social, das desigualdades e das possibilidades de resistência.

Portanto, o objetivo deste trabalho busca compreender a importância, as contribuições do subprojeto de Geografia do PIBID na instituição escolar e discorrer sobre o poder transformador desse programa com semelhantes cenários escolares socialmente vulnerabilizados. A presença do PIBID pode atuar como catalisador de sentidos de pertencimento, reconhecimento dos saberes populares e criação de vínculos mais sólidos entre os estudantes e o ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho apoia-se em contribuições teóricas fundamentais, que são apresentadas por meio de abordagens clássicas da pesquisa qualitativa, especialmente nas obras de Laurence Bardin (2011) e Maria Cecília de Souza Minayo (2014). Bardin (2011) propõe a análise de conteúdo como um meio sistemático para interpretar os dados quali-quantitativos, possibilitando a identificação de padrões e significados nos materiais de qualquer natureza. Minayo (2014), por outro lado, enfatiza que compreender as experiências e percepções dos participantes é fundamental e, assim, a subjetividade é um componente-chave da formação do conhecimento nos contextos sociais e educacionais.

A partir desses referenciais, optou-se pela utilização de uma abordagem quali-quantitativa, descritiva e interpretativa; uma vez que o objetivo é compreender os impactos do





PIBID na Escola Parque Presidente Vargas, localizada em Fortaleza, Ceará. Escolheu-se esse método pela necessidade de analisar as experiências vividas pelos diversos atores escolares: bolsistas, estudantes da educação básica e professores, e os sentidos que atribuem da atuação desse programa na escola. Sendo a Escola Parque Presidente Vargas, lócus deste estudo, é uma instituição pública da rede estadual de ensino, que atende estudantes no próprio bairro e bairros vizinhos.

Para a construção dos dados, foram utilizados procedimentos como: observação, realizada durante as interações pedagógicas dos bolsistas e das aulas teóricas da professora supervisora; questionários mistos, com perguntas abertas e de múltipla escolha para os estudantes e outro de natureza aberta, com perguntas descritivas para a professora supervisora e núcleo gestor, buscando compreender suas percepções sobre o impacto do programa na vivência escolar. Além de análise documental, baseada em planos de aula, registros de atividades, trabalhos dos bolsistas e as atividades interativas que são elementos importantes na pesquisa. Os dados obtidos referem-se à atuação do PIBID na escola entre os meses de Novembro de 2022 a Março de 2024 e de Novembro de 2024 a Outubro de 2025, correspondendo, respectivamente, à primeira participação da instituição no programa e à participação vigente, dos editais de número 23/2022 e 10/2024. Assim, a análise dos dados foi realizada com base no referencial teórico da análise de conteúdo de Bardin (2011) e na perspectiva reflexiva de Minayo (2014). Com base nessas concepções, foi possível identificar o impacto do PIBID na cultura escolar, no estabelecimento do vínculo com a universidade e no sentimento de pertencimento dos estudantes. Isso permite uma leitura das dimensões subjetivas das interações entre os campos de estudos e as experiências dos envolvidos.

Com essa inserção metodológica permitiu não apenas conhecer o impacto produzido e como se deu essa produção a respeito da formação dos estudantes, mas também conhecer o alcance do programa como uma experiência formativa, um exercício de construção do sentido de lugar, de valorização do conhecimento geográfico e reconfiguração da escola como produtora coletiva de saberes.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A abordagem qualitativa e a análise das práticas formativas

O presente estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa, que, segundo Minayo:

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2014, p. 57).





Busca-se assim, através dessa perspectiva, compreender as experiências vividas pelos sujeitos envolvidos no PIBID a partir de suas percepções e sentidos atribuídos às práticas pedagógicas. Além disso, a análise das narrativas e registros das ações desenvolvidas pelo subprojeto se orienta nos pressupostos da análise de conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2011). Para a autora, esse método possibilita uma leitura interpretativa e rigorosa dos discursos, permitindo identificar categorias e significados que emergem das falas e textos, sem perder o vínculo com o contexto social em que foram produzidos.

A combinação entre a perspectiva qualitativa e a análise de conteúdo reforça o compromisso do estudo com uma leitura crítica e sensível das práticas formativas, alinhando-se à proposta freireana de que compreender a realidade é o primeiro passo para transformá-la. (Freire, 1996)

2.2. O PIBID como política pública

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 e implementado em 2009 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui uma das principais políticas públicas voltadas à valorização e à formação inicial de professores no Brasil. Sua criação respondeu à necessidade de aproximar os cursos de licenciatura da realidade das escolas públicas, de modo a articular teoria e prática desde o início da formação docente. Conforme aponta Freitas:

O PIBID destaca-se como elo entre a universidade (bolsistas) e a escola (práxis pedagógica). O objetivo passa a ser o desenvolvimento de um movimento recíproco em mão dupla: se por um lado a escola se torna co-orientadora dos futuros profissionais, por outro lado, colabora para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino oferecido. (Freitas, 2021, p. 23)

Por meio dessa perspectiva evidencia-se que o programa não apenas beneficia os licenciandos, mas também potencializa o trabalho pedagógico nas escolas, promovendo trocas de saberes e o fortalecimento do espaço escolar como lugar de formação contínua. O PIBID, portanto, transcende o caráter formativo individual dos bolsistas: ele atua como mecanismo de transformação institucional, incentivando práticas colaborativas e inovadoras, e valorizando o papel do professor como sujeito reflexivo e agente de mudança. Assim, a docência passa a ser compreendida como prática social, crítica e emancipatória, em consonância com a pedagogia freireana, que defende o diálogo e a problematização como fundamentos do ato educativo.

2.3. A inserção dos licenciandos na escola e a transformação da cultura escolar

A presença dos bolsistas nas escolas públicas representa mais do que um exercício de observação ou estágio supervisionado: trata-se de um processo ativo de construção coletiva.





Segundo, Ambrosetti et al. (2015, p. 6), “O PIBID não apenas contribui para a formação profissional dos envolvidos, mas afeta positivamente ambas as instituições, incentivando a revisão das práticas formativas nas licenciaturas e das práticas pedagógicas nas escolas.” Assim, essa integração modifica a visão dos futuros professores quanto às dinâmicas internas das escolas, promovendo um movimento de escuta, colaboração e inovação pedagógica. Ao se tornarem mediadores entre teoria e prática, os bolsistas contribuem para o fortalecimento das relações entre professores, gestores e alunos, favorecendo uma cultura escolar mais participativa e democrática.

Tais transformações ganham uma especial relevância quando o programa atua em contextos de vulnerabilidade social, como escolas situadas em periferias urbanas. Nesses espaços, o PIBID pode desempenhar papel fundamental na valorização dos saberes locais, no reconhecimento das realidades vividas pelos estudantes e na construção de pertencimento. Deste modo, o programa contribui para que a escola pública seja também um espaço de resistência às vulnerabilidades e desigualdades sociais e de produção de conhecimento significativo.

2.4. O ensino de Geografia e o espaço vivido

No campo da Geografia escolar, o PIBID assume importância particular por estimular uma leitura crítica do território e das relações socioespaciais que estruturam o cotidiano dos alunos. Essa perspectiva está em sintonia com o pensamento de Paulo Freire (1996, p. 43), para quem “a escola é, antes de tudo, um espaço político. É onde se aprende a ler o mundo, e não apenas as palavras.” A Geografia, nesse sentido, oferece ferramentas para compreender o mundo vivido, as desigualdades e as formas de resistência que emergem dos territórios. A professora Lana Cavalcanti reforça a importância de metodologias que articulem o lugar vivido dos estudantes à produção do conhecimento geográfico:

Para que os alunos entendam os espaços da sua vida cotidiana, que se tornaram extremamente complexos, é necessário que aprendam a olhar, ao mesmo tempo, para um contexto mais amplo e global, do qual todos fazem parte, e para os elementos que caracterizam e distinguem seu contexto local. Para atingir os objetivos dessa educação, deve-se levar em consideração, portanto, o local, o lugar do aluno, sempre visando propiciar a construção, por ele, de um quadro de referências mais geral que lhe permita fazer análises críticas desse lugar. (Cavalcanti, 2008, p. 34).

Essa abordagem orienta práticas pedagógicas que aproximam o conteúdo geográfico da realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem contextualizada, significativa e crítica. No âmbito do PIBID Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), desenvolvido na Escola Parque Presidente Vargas, essa concepção se concretiza na integração





entre o espaço vivido e o conhecimento científico, permitindo que os alunos se reconheçam como sujeitos atuantes na transformação do espaço e território.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de dados, a partir do desenvolvimento de questionários mistos e abertos, possibilitou a realização de uma análise quali-quantitativa. Os dados foram sistematizados em categorias específicas por similaridade e em gráficos. As perguntas abertas proporcionaram um maior entendimento da prática pibidiana na instituição, já as de natureza fechadas, viabilizaram a materialização em números do impacto do PIBID no processo de ensino e aprendizagem das turmas contempladas.

Os resultados serão dispostos e apresentados da seguinte maneira em suas categorias 1) Conteúdos de geografia e atividades interativas, 2) percepções do Núcleo Gestor, 3) Olhares docente, essa catalogação dos dados foi feita com o objetivo de correlacionar objeto da pesquisa com o relato dos participantes, assim, facilitando a análise e sistematização. Adiante, as categorias serão detalhadas, juntamente das bases teóricas que fundamentam a pesquisa e analisadas a partir do diálogo dos dados obtidos.

4.1 Conteúdos de geografia e atividade interativas

Essa categoria tem como objetivo a análise do impacto do PIBID no ensino e aprendizagem dos estudantes da Escola Parque Presidente Vargas, por meio de atividades interativas vinculadas com os conteúdos ministrados em sala pela professora supervisora do núcleo. A fim de complementarem a teoria, as metodologias foram desenvolvidas ao final de blocos temáticos. Ao longo dos anos de 2023 e 2025, período no qual o PIBID esteve e se mantém atuando na instituição de ensino, foram produzidos o tabuleiro geográfico humano, fanzines, o jogo “Quem sou eu?”, geo bingo entre outros utilizados como materiais para o auxílio do ensino e aprendizagem de Geografia.

Quando questionados sobre ‘Como o PIBID lhe ajudou com os conteúdos de Geografia?’, cerca de 28,7% dos estudantes responderam, em uma escala de 1 a 5, que o programa os ajudou de forma média (3) a muito significativa (5), como ilustrado no gráfico 1. Os dados permitem compreender que as aulas expositivas de caráter teórico, não compõem o único caminho metodológico para se alcançar uma significativa aprendizagem.

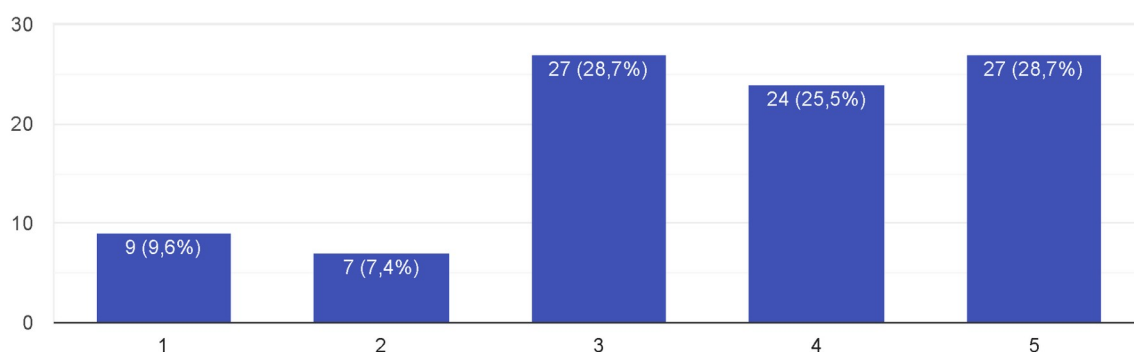
As atividades geraram uma maior participação discente e interesse para com as aulas de Geografia. É importante ressaltar que a intencionalidade pedagógica deve estar clara desde o início, essas práticas não se configuram como uma “brincadeira” ou uma medida para tornar





a aula mais divertida, mas de uma proposta que visa promover um aprendizado efetivo, uma análise crítica do espaço geográfico. Nesse sentido, é fundamental que o conteúdo seja trabalhado de forma essencial e significativa, tal como defende Callai (2011, p. 133), ao afirmar que “o que se pretende ensinar na aula de Geografia é base que sustenta o que pode ser aprendido e que permita abrir a possibilidade de aprender”.

Gráfico 1 - Avaliação dos estudantes sobre a contribuição do PIBID para o aprendizado de conteúdos de Geografia

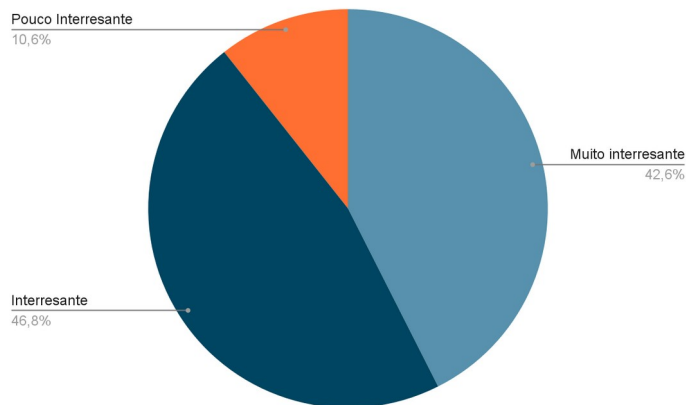


Fonte: PIBID PV (2023)

Percebe-se que a prática dos bolsistas do PIBID durante as aulas é de grande proveito para o público alvo. Para uma melhor ilustração de como as metodologias influenciam na aprendizagem estudantil, foi questionado “Como você avalia as atividades desenvolvidas na sua turma pelo PIBID?”, 46,8% dos estudantes que responderam a pesquisa, relataram dizendo que consideravam as atividades como “interessantes”(Gráfico 2). Os outros 43,6% declararam “muito interessante”, como consta no gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Avaliação dos estudantes acerca das atividades realizadas pelo PIBID





Fonte: PIBID PV (2023)

Ao somarmos esses percentuais, nota-se que mais da metade dos estudantes avaliaram positivamente as interações realizadas, cerca de 90%. Evidencia que diante da predominância de métodos tradicionais no ensino, metodologias diversificadas fortalecem a necessidade de uma variação nas práticas docentes, visando o aprendizado estudantil. De modo semelhante ao percebido pelos educandos, a gestão escolar também evidencia contribuições significativas decorrentes da presença do PIBID na instituição.

4.2 Percepções do Núcleo Gestor

Na perspectiva da análise dos apontamentos do núcleo gestor da Escola Parque Presidente Vargas, compreende-se que a presença do programa na instituição estimula os estudantes e dinamiza o cotidiano escolar. Além disso, o PIBID faz parte, contribuindo para a promoção de um processo de ensino e aprendizagem articulado com a comunidade escolar e suas demandas.

Foi destacado sobre o envolvimento dos bolsistas no dia a dia escolar e o engajamento dos mesmos no apoio nos eventos, além das aulas de Geografia. Isso fortalece a escola como um ambiente receptivo e aberto para bolsistas egressos e os vigentes bolsistas, para além das atividades relacionadas com o PIBID. Como afirma Ambrosetti et al. (2015, p. 371), trata-se de “[...] abrir espaço para a necessária aproximação entre os campos da formação e do trabalho e para o reconhecimento das escolas como contextos da formação profissional dos professores.” Nesse sentido, evidencia-se a construção de uma relação basilar entre escola e universidade, na qual ambos os espaços se complementam e se fortalecem mutuamente.

Vale ressaltar que o Edital nº 23/2022 marcou a primeira participação da instituição no programa, integrando-a ao conjunto de escolas aptas a receber bolsistas. No período de





novembro de 2022 a março de 2024, a comunidade escolar composta por corpo docente, núcleo gestor e funcionários, demonstrou receptividade e disposição ao diálogo com os integrantes, favorecendo um ambiente de colaboração e garantindo que a experiência fosse satisfatória e pautada em boas relações institucionais.

4.3 Olhares docente

Para além das percepções dos estudantes e do núcleo gestor, o relato da professora supervisora Rose Maia revela aspectos significativos sobre a inserção dos bolsistas na instituição e sobre o movimento do PIBID no âmbito escolar. A análise de suas impressões permite compreender de que maneira o programa se faz presente no cotidiano escolar, a partir do olhar experiente de quem acompanha de perto tanto o processo de ensino-aprendizagem estudantil quanto a formação inicial dos futuros docentes.

A colaboração de práticas dos bolsistas em conjunto com a prática pedagógica da professora durante suas aulas, corroboram para a compactação de uma práxis dialógica com a realidade escolar e na articulação da teoria e prática. Como relata a Professora Rose, ao responder sobre como o PIBID influencia a sua prática docente: “[...] principalmente na busca por novos olhares sobre a prática pedagógica, aliada a uma visão mais próxima da realidade e da idade dos estudantes.” Esse relato nos evidencia que a presença do programa impacta na reflexão sobre a própria práxis e nos percursos metodológicos adotados e como afirma Christan e Souza (2020):

Tomar o lugar de vivência dos alunos como referência no ensino de Geografia significa levar para dentro da sala de aula o mundo da vida, possibilitar que os alunos ampliem os seus conhecimentos cotidianos e que os novos conhecimentos construídos os auxiliem na compreensão mundo no qual estão inseridos. (Christan e Souza, 2020, p. 232)

Para além da prática docente supervisionada, observa-se a participação significativa do PIBID nos eventos escolares, especialmente ao colaborarem em articulações interdisciplinares, como a Semana Literária, a Olimpíada de Geopolítica (OBGP) em conjunto com o professor de História e a Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE), além da avaliação de trabalhos e auxílio no desenvolvimento dos mesmos na Feira Científica.

O diálogo dos pibidianos com outras áreas do conhecimento movimenta não apenas o planejamento coletivo do corpo docente, mas também proporciona aos graduandos a vivência concreta da interdisciplinaridade no contexto escolar, ampliando sua formação e aproximando-os da realidade multifacetada da prática docente. Para Freitas (2021),





[...] é fundamental distinguirmos o potencial do PIBID na formação inicial e continuada de professores, possibilitando a articulação entre teoria e prática e promovendo processos formativos e saberes construídos a partir das experiências colaborativas e interdisciplinares, tomando a escola como locus de formação. (Freitas, 2021, p. 47)

Essa interação, para além das aulas de Geografia, contribuiu para consolidar a presença efetiva do PIBID no ambiente escolar. Esse aspecto é evidenciado no relato da professora de Geografia da escola e supervisora do programa, ao responder à questão presente no questionário: “Como o PIBID contribuiu para mudanças na dinâmica interna da escola, na colaboração entre professores ou na gestão pedagógica?”, a mesma respondeu da seguinte maneira: “Contribui muito mais nas aulas de Geografia, mas também se tornou agente ativo na execução de eventos e avaliações na escola, se tornando presença ativa no ambiente escolar.” (Professora Rose)

Nesse contexto, é evidente as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Parque Presidente Vargas e toda sua comunidade escolar, dos estudantes e funcionários. É reconhecido como um aspecto positivo na qual demonstra mudanças assertivas para com o contexto escolar.

Muito se debate que as escolas de ensino básico estão cada vez mais distantes das universidades públicas, os professores em muitos casos após fim de graduações, especializações, mestrados ou doutorados, acabam não estimulando este contato. Essa lacuna afeta no vínculo das instituições entre si, demonstra também que o PIBID não tem apenas o objetivo de promover uma melhora na qualidade da educação brasileira, como também é integrador na relação das organizações de ensino superior e básica.

Essa articulação é primordial para o fortalecimento mútuo de ambas, como destaca Freitas (2021, p. 40): “[...] o PIBID, [...] também promove o desenvolvimento institucional. E aqui é necessário referir tanto a escola, como a Universidade, uma vez que ambas se fortalecem e se oxigenam a partir desse trânsito entre as duas instituições.” Dito isso, observa-se que, ao serem apresentadas na universidade as práticas desenvolvidas na escola, por meio de minicursos e eventos acadêmicos próprios do PIBID Geografia, Itaperi, ratifica-se a função do programa como elo entre a formação inicial e a prática docente, além de evidenciar sua relevância para o diálogo contínuo entre os dois espaços formativos.

Com isso, percebe-se a importância do debate e luta em transformar o PIBID em política pública, o mesmo deve ser viabilizado para que a educação brasileira, formação docente inicial e contínua, perpassa sob uma melhoria na sua construção e no desenvolvimento de suas atividades perante a sociedade.





Entende-se que apesar do período de 28 meses que envolve essa análise de pesquisa, é possível que haja outras percepções voltadas para a permanência do PIBID, tanto nesta instituição, *locus* da presente pesquisa, quanto em diferentes instituições, com outras possíveis percepções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, com as análises dos dados obtidos, identifica-se que o objetivo do estudo foi atingido e o entendimento perante a importância e as contribuições do PIBID na instituição escolar EEMTI Parque Presidente Vargas, foi dissertando aqui neste artigo. No cenário educacional atual, que é demarcado com as normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as modificações do Novo Ensino Médio e pela constante presença de metodologias com natureza neoliberais no ensino, o programa se impõe como resistência e espaço de diálogo.

Como afirma Milton Santos (1996, p.11), “Tudo ou quase tudo é feito a partir de normas, [...] Mas, felizmente, o cotidiano também nos apresenta possibilidades para a espontaneidade.”. Com isso, o PIBID possibilita que haja a reflexão sobre as práticas dos docentes graduados e os futuros professores, permitindo que o estudante desenvolva um senso de criticidade, elemento fundamental no ensino de Geografia e um exercício do cidadão na sociedade.

Por fim, entende-se o PIBID como elemento formador não apenas dos graduandos, como também dos estudantes, professores e comunidade escolar. Como já mencionado anteriormente, há a imersão de saberes e conhecimentos que perpassam os muros da universidade, escola e as salas de aula que a compõem. Dessa forma, ao defender o PIBID como política pública, ressalta-se a necessidade de sua continuidade em qualquer governo, de modo a garantir melhorias na educação pública brasileira e em todo o processo que envolve a formação docente e a aprendizagem discente.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade Estadual do Ceará (UECE) pelo apoio e incentivo à realização deste trabalho, especialmente por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou a vivência e o desenvolvimento das experiências relatadas nesta pesquisa.





Agradecemos também à comunidade escolar da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Parque Presidente Vargas, que nos recebeu de forma positiva, possibilitando a imersão na realidade escolar e no âmbito docente, assim como aos estudantes, pois sem eles o movimento da práxis docente e do processo de ensino e aprendizagem não seria possível. À professora Ma. Rose dos Santos Maia e à professora Dra. Victória Sabbado Menezes, registramos nossa gratidão pelo apoio, ensinamentos e partilhas durante todo o processo de pesquisa e meses de bolsa. Por fim, agradecemos também aos demais bolsistas pela parceria nos últimos meses. O PIBID, apesar de ser vivenciado em experiências individuais, só se concretiza na coletividade.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; et al. **O PIBID e a aproximação entre universidade e escola:** implicações na formação profissional dos professores. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em:

CALLAI, Helena Copetti.. La geografía escolar y los contenidos en geografía. **Anekumene**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 128–139, 2011. DOI: <https://doi.org/10.17227/Anekumene.2011.num1.7097>.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade:** ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papius, 2008.

CHRISTAN, Patrícia; SOUZA, Vanilton Camilo de. A prática espacial cotidiana no processo de significação da aprendizagem em Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 20, p. 223-240, jul./dez. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:

FREITAS, Carlos Alberto Souza de. **O PIBID e a formação do professor de Geografia:** um mapeamento de trabalhos científicos de 2016 a 2021 no Brasil. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

SANTOS, Milton de Almeida. Por uma Geografia Cidadã: Por uma epistemologia da existência. **Boletim Gaúcho de Geografia**, 21:7-14, ago., 1996.

